

- 1) (I) **Certo:** o pronome relativo refere-se ao substantivo anterior.
(II) **Errado:** nesse caso, LOGO é adjunto adverbial de tempo, e PORTANTO, conjunção conclusiva.
(III) **Certo:** o sentido permaneceria igual, apenas a frase seria mais INFORMAL. **Letra C**
- 2) **(A) Certo (Ideia DE SIMULTANEIDADE).**
(B) ação posterior.
(C) ação posterior.
(D) ação anterior.
(E) ação posterior.
- 3) (A) Muda termos (l. 01, “TENHAMOS”).
(B) muda o sentido.
(C) Certo.
(D) muda o sentido.
(E) muda reagem (l. 24, “REAJAM”).
- 4) **(D)** é uma conjunção conclusiva; as demais dão ideia de oposição, são adversativas (“APESAR DISSO” É CONCESSIVA).
- 5) **(E)** É uma conjunção causal; as demais concessivas.
- 6) (I) **Errado:** PORÉM dá ideia de oposição, mas PORQUANTO é conjunção causal.
(II) **Certo:** são conjunções respectivamente sinônimas.
(III) **Errado:** PORÉM está deslocado; PORQUANTO, apesar de estar entre vírgulas, não. **Letra B**
- 7) **(A)** É uma conjunção conclusiva; as demais são causais ou explicativas (TÊM O MESMO SENTIDO!).
- 8) **(A) Certo: (NESSE CASO, “INTRODUZIR” É COMEÇAR).**
(B) Errado: refutar.
(C) Errado: substituir.
(D) Errado: anular.
(E) Errado: demonstrar.
- 9) (A) Errado: EMBORA é concessiva.
(B) Errado: EMBORA é concessiva e PORÉM é adversativa.
(C) Certo.
(D) Errado: QUANDO é temporal e ONDE é pronome relativo.
(E) Errado: COMO é causal e QUANDO é temporal.
- 10) (I) **Certo:** o sentido permanece igual.
(II) **Errado:** ocorre uma ideia de CAUSA (POR SER).
(III) **Certo:** é igual a I.
(IV) **Errado:** A frase é ambígua – quem era “MEIA MORTE”, Noel ou a tuberculose? O verbo no gerúndio a provoca (SENDO). **Letra A**
- 11) (A) Errado: ideia de negação.
(B) Errado: ideia de negação.
(C) Certo: (Ideia DE MEIO, INSTRUMENTO).
(D) Errado: ideia de relação.
(E) Errado: ideia de causa.
- 12) **(D)** A expressão dá ideia de ESPONTANEIDADE, ação RACIONAL, CONSCIENTE, o contrário das anteriores.
- 13) Lembrete: “TÃO FORTES...QUE” é conjunção consecutiva, dá ideia de conseqüência.
(I) **Errado:** TANTO QUANTO é comparativa.
(II) **Certo:** A PONTO DE é consecutiva.
(III) **Errado:** Não existe a expressão DEMAIS...QUE. **Letra B**

- 14) (E) É uma conjunção COORDENADA explicativa e tem o mesmo sentido das demais, causais, mas, pela posição na frase (ANTES DA ORAÇÃO PRINCIPAL), não pode executar a substituição.
- 15) (I) **Certo:** o E e a VÍRGULA marcam as enumerações.
(II) **Certo:** esse E liga as duas listas.
(III) **Certo:** orações adjetivas são aquelas que têm pronome relativo (...QUE HABITAM E QUE PEDEM, ls. 05 e 06). **Letra E**
- 16) (B) Essa expressão se opõe, apenas pelo sentido, a “ESCURAS” (CONTRÁRIO DE BRANCO) e “FISIONOMIAS MENOS ATRAENTES” (CONTRÁRIO DE BONITO).
- 17) (B) São as respectivas classificações dessas conjunções: causal, conclusiva e condicional.
- 18) (D) O que muda o sentido é o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo, QUISESSE. Dá ideia de hipótese, sendo incoerente com OBSERVOU (l. 09).
- 19) (A) É como a 18: JAZESSE, pretérito imperfeito do subjuntivo, dá ideia de HIPÓTESE, dúvida; JAZIA, não.
- 20) (A) **Certo.**
(B) Errado: conseqüência e companhia.
(C) Errado: conclusão e objetivo.
(D) Errado: conseqüência e companhia.
(E) Errado: lugar.
- 21) (E) O critério de escolha da resposta certa desta questão é apenas UM, e bastante simples: não podemos usar o pronome pessoal reto (ELE) ANTES do substantivo ao qual tal pronome se refere (DIRETOR); só se pode empregá-lo DEPOIS. Compare...
- 22) (C) A frase seria “A CLASSE TRABALHADORA DESCONTENTE...”. Qual é a regência, a preposição, de “DESCONTENTE”? COM!
- 23) (D) A segunda oração (“BEZUNTAR O CORPO”) é CONSEQÜÊNCIA da primeira (“ADQUIRIR BRONZEADO”); a terceira (“CONSEGUIR IRRITAÇÃO NA PELE”) é uma negação da primeira (“BEZUNTAR O CORPO”).
- 24) (D) A segunda oração (“DESTRUIR AS EXPECTATIVAS DA POPULAÇÃO”) é uma EXPLICAÇÃO da primeira (“O DESEMPREGO SER UM PROBLEMA COLETIVO”); a terceira oração (“FAZER-SE NECESSÁRIA...”) é uma CONSEQÜÊNCIA de ambas; e a quarta (“AS TENSÕES SEREM DIMINUÍDAS”) é a finalidade, o objetivo, da terceira.
- 25) (A) Errado: conjunção causal.
(B) Errado: conjunção consecutiva.
(C) Errado: conjunção temporal.
(D) Errado: conjunção explicativa.
(E) **Certo: conjunção adversativa.**
- 26) (A) **Certo: a segunda oração opõe-se à primeira, e a última é uma finalidade, um objetivo.**
(B) Errado: “RELUTA” (SERIA “RELUTE”).
(C) Errado: à medida que.
(D) Errado: porque, desde que.
(E) Errado: desde que.
- 27) (B) a ideia é de tempo.
- 28) (A) Errado: por conseguinte.
(B) **Certo: sinônimos.**
(C) Errado: não obstante, conseqüentemente.
(D) Errado: desde que.
(E) Errado: Por isso, logo.
- 29) (B) é o sentido da conjunção SE.

- 30) (A) Errado: para.
(B) Errado: causalidade, logo que.
(C) Errado: comparação, da mesma forma que.
(D) Certo: introduzindo exemplos, COMO tem valor CONFORMATIVO e equivale a ENQUANTO.
(E) Errado: O segundo e o terceiro COMO são iguais, mas o primeiro é PRONOME RELATIVO.
- 31) **(D)** A questão é de paralelismo: a conjunção OU (...OU) deve ligar verbos conjugados da mesma forma: em **(D)**, PEDINDO está no gerúndio e QUE VENDE está conjugado.
- 32) **(E)** Alteração sutil: a expressão sublinhada afirma que AGORA eles estão conscientes; na alternativa, como o verbo está no pretérito perfeito do indicativo, eles teriam adquirido uma consciência que NÃO possuíam antes.
- 33) EMBORA é conjunção concessiva, tem sentido de OPOSIÇÃO, negação.
(A) portanto, conjunção conclusiva.
(B) como, conjunção causal.
(C) Certo.
(D) porém, conjunção coordenada adversativa.
(E) ainda, adjunto adverbial de tempo.
- 34) Veja as diferenças:
(A) introduz um agente da passiva – introduz um adjunto adverbial.
(B) ideia de comparação – ideia de conseqüência.
(C) Certo: ambos são conjunções finais.
(D) ideia de modo – ideia de tempo.
(E) conjunção condicional – pronome reflexivo.
- 35) (A) Errado: negação – conseqüência.
(B) Errado: comparação – conformidade.
(C) Errado: concessão – adjunto adverbial de tempo.
(D) Errado: adversidade – adição.
(E) Certo: adição.
- 36) Veja as conjunções que corresponderiam aos números:
(D) e – pois – e – mas – assim.
- 37) ASSIM dá ideia de conseqüência. Veja as demais:
(A) soma. (B) causa. **(C) Certo (a expressão está deslocada).** (D) adversidade. (E) adversidade.
- 38) Veja as correções:
(A) equivale a ENTÃO.
(B) Certo.
(C) o primeiro, sim; o segundo é um pronome relativo.
(D) ambos são conformativos.
(E) a ideia é de finalidade.
- 39) **(E)** SURPRESA: a questão é de concordância verbal.
A frase seria SE DESCUBRAM E SE explorem, pois o sujeito é NOVAS TECNOLOGIAS.
- 40) (I) **Certo:** PORTANTO SEMPRE liga uma oração à outra.
(II) **Errado:** nada a ver...
(III) **Certo:** AGORA (l. 08) é um dos períodos do ano letivo; AGORA (l. 14) é a geração do autor.
(IV) **Errado:** é entre o TEMPO de estudo e a qualidade de vida. **Letra B**

- 41) (C) A ideia de conseqüência; DESDE QUE dá ideia de tempo ou condição.
- 42) Veja os sentidos:
(A) CASO: condição, AINDA QUE: negação.
(B) JÁ QUE: causa, MAS: adversidade.
(C) **Certo!**
(D) VISTO QUE: causa, MAS: adversidade.
(E) E: adição, PARA: finalidade.
- 43) Veja as conjunções corretas:
(A) conseqüência.
(B) **Certo.**
(C) adversidade.
(D) conseqüência.
(E) explicação.
- 44) (B) Veja os sentidos das respectivas conjunções:
condição (2) – conseqüência (4) – negação (3) – causa (1) – negação (3).
- 45) (A) Nesta alternativa, a palavra PARA é preposição; nas demais, conjunção final.
(= A FIM DE QUE).
- 46) (I) **Errado**: são os adolescentes que NÃO praticam esportes.
(II) **Certo: é uma relação de adição.**
(III) **Certo: passado e futuro.**
(IV) **Errado**: POIS BEM, neste caso, não é conjunção explicativa; dá ideia de conseqüência. **Letra C**
- 47) (C) CONQUANTO é conjunção concessiva; em todas as demais, o sentido é de CONDIÇÃO.
- 48) Veja os sentidos:
(A) quando: conjunção temporal.
(B) caso: conjunção condicional.
(C) ainda que: conjunção concessiva.
(D) **Certo!**
(E) sem que: conjunção concessiva.
- 49) (A) POR ISSO é conjunção conclusiva; PORQUE, conjunção causal.
- 50) (E) Todas são conjunções conformativas; PARA, conjunção final.
- 51) (E) As ideias são de ADIÇÃO e de FINALIDADE.
- 52) Veja as ideias:
(A) alternativas.
(B) adição, negação.
(C) causa, alternativa.
(D) concessão, adição.
(E) **Certo!**
- 53) Veja as ideias:
(A) **Certo: tempo – tempo.**
(B) tempo – movimento.
(C) posse – tempo.
(D) posse – lugar.
(E) movimento – tempo.

- 54) ASSIM tem ideia de conseqüência. Veja os sentidos:
(A) Certo!
(B) negação.
(C) negação.
(D) alternativa.
(E) causal.
- 55) **(B)** O gabarito OFICIAL é B, mas concordamos que o melhor é CONTRASTE (E), não é? Questãozinha muito mal feita!
- 56) DESDE QUE, neste contexto, é condicional. Veja os sentidos:
(A) negação. (B) adição. (C) causa. (D) finalidade. **(E) Certo.**
- 57) PORTANTO é conjunção conclusiva. Veja os sentidos:
(A) **explicação (POIS NÃO DESLOCADO, EXPLICATIVO) – Certo.**
(B) negação – negação.
(C) **Certo – negação.**
(D) negação – negação.
(E) **Certo – certo (POIS DESLOCADO, EXPLICATIVO).**
- 58) **(B)** MESMO tem ideia de negação, como APESAR DE, que é conjunção concessiva.
- 59) **(B)** Esta é uma questão de interpretação de textos, de ALTO grau de dificuldade. Veja: se as empresas são RENTÁVEIS, elas devem pagar IMPOSTOS. Se não pagam, a ideia entre as orações é de NEGAÇÃO, explicitado pela conjunção concessiva APESAR DE.
- 60) **(D)** Neste contexto, o uso de UMA VEZ QUE é temporal, como QUANDO.
- 61) **(D)** "POR CONSEQUENTE" é conjunção conclusiva, dando ideia de conseqüência; "ASSIM COMO" equivale a "E TAMBÉM", sendo aditiva.
- 62) **(C)** Esse tipo de questão exige que estejam presentes na resposta as orações que o nexos une: a oração da linha 4, "CONTINUAMOS" e a da linha 9, "VEM PERDENDO".
- 63) **(B)** Deve-se atentar no sentido das expressões: "COMO" equivale a "TAL QUAL" e "OU" alterna as orações "CONFLAGRADOS" ... "OU ATINGIDOS"...
- 64) **(D)** Embora seja normalmente conjunção conclusiva, "POIS" pode também dar ideia de conseqüência, equivalendo a "PORTANTO". Para tanto, é necessário que esteja deslocado para o interior da segunda oração que acompanha: "NASCE", primeira oração (l. 03), "HÁ" (l. 04) e "POIS" (l. 04), posterior ao segundo verbo.
- 65) **(D)** Se a sua alternativa foi a letra A, observe o seguinte: a conjunção "PORQUE" une as orações "INCENTIVA" (l. 10) e "TENDE" (l. 11). Como a conjunção acompanha a segunda oração ("TENDE"), esta é a causa, e a outra, a sua conseqüência. A ordem no texto é conseqüência e causa. O enunciado, porém, exige a ordem causa e conseqüência RESPECTIVAMENTE. Devemos, então, inverter a ordem! Bah...
- 66) **(A)** As orações reduzidas têm a sua classificação dependente do sentido; porém, com a presença da estrutura AO, será sempre TEMPORAL.
- 67) Está é uma questão de classificação, TABELA!!. "EMBORA" é conjunção concessiva. Veja os sentidos:
(A) Errado: JÁ QUE é causal.
(B) Certo!
(C) Errado: CASO é condicional.
(D) Errado: COMO é causal (OU COMPARATIVA OU CONFORMATIVA).
(E) Errado: PARA QUE é final.
- 68) **(A)** Basta verificar as orações que a conjunção une...

- 69) (A) A preposição “POR” sempre atribui à oração um sentido de CAUSA.
- 70) (E) Veja os sentidos: as segundas orações, “NÃO FAZEM RIR” e “NÃO CAUSAM PENA” têm sentidos apostos às primeiras e respectivas orações, “DEVIAM SER” e “UNS ALEIJOES”.
- 71) (E) Mera questão de classificação...
- 72) (D) Esta questão depende da interpretação: a oração “RECONHECENDO” é a causa de “HAVER SEMPRE ALGUMA EMISSORA DE TELEVISÃO QUE O REAPRESENTA”.
- 73) (C) “APESAR DE” exige o verbo no infinitivo; “EMBORA” conjugará o verbo no presente do subjuntivo para ser coerente com “ATACOU” (l. 06).
- 74) (A) Todas as conjunções são condicionais nessas alternativas, mas a expressão “SE CASO” é redundante: as conjunções têm o mesmo sentido.
- 75) (C) As palavras seriam “LESSE” (l. 07) e “COMENTASSE” (l. 08) – (mudariam para “LER” E “COMENTAR”).
- 76) (B) “CONTUDO” é, sempre, conjunção adversativa; neste caso, “ENQUANTO” é conjunção proporcional.
- 77) (I) **Certo:** “NÃO SÓ...” e “COMO TAMBÉM” são conjunções aditivas.
(II) **Certo:** Equivale a “TAL QUAL”.
(III) **Errado:** Introduzindo exemplos, “COMO” é conformativo. **Letra E**
- 78) (B) Veja os sentidos: “ENTÃO” é advérbio de tempo; “COMEÇAR A REZAR” é posterior a “VIR PELA IPIRANGA”. E “pois” é uma explicação para “SER INÚTIL”: “O SINAL FECHA”.
- 79) (B) “SÓ QUE” é uma expressão coloquial que indica OPOSIÇÃO, tal quais as conjunções adversativas.
- 80) Veja as classificações do SE:
(A) parte integrante do verbo.
(B) conjunção integrante.
(C) parte integrante do verbo.
(D) partícula apassivadora.
(E) **Certo: conjunção condicional.**
- 81) (E) Questão imprecisa: o E não PODERIA dar ideia de adição porque já está presente o nexos MESMO ASSIM, de negação.
- 82) Apesar do apelo ao sentido, a questão tem imperfeições gramaticais. Observe:
(A) Errado: ainda que SE prive.
(B) Errado: embora se PRIVE.
(C) Errado: caso SEJA, cada um SERÁ.
(D) **Certo!**
(E) Errado: cada um SERIA.
- 83) (E) A classificação completa da oração com o SE é SUBORDINADA ADVERBIAL CONDICIONAL.
- 84) Veja as correções:
(A) “TANTO QUE” é conjunção consecutiva.
(B) **Certo (NESTA FRASE, COMO É CONJUNÇÃO CAUSAL)!**
(C) “SE” é conjunção comparativa.
(D) “TANTO QUANTO” é conjunção comparativa.
(E) “LOGO QUE” é conjunção temporal.
- 85) (C) Essa oração, por ter o pronome relativo QUE, é subordinada ADJETIVA.
- 86) (C) Classificação: “A PONTO DE” é conjunção consecutiva; dá ideia de conseqüência.

- 87)** Veja as observações:
- (A) não há oração subordinada adverbial.
 - (B) a oração é subordinada adverbial temporal (“ASSIM QUE”).
 - (C) Certo!**
 - (D) a oração é subordinada adverbial causal (“JÁ QUE”).
 - (E) a oração é subordinada adverbial condicional (“DESDE QUE”).
- 88) (C)** A ideia é de condição, pois, se DESENVOLVÉSSEMOS a oração (OU SEJA, SE CONJUGÁSSEMOS O SEU VERBO E LHE DÉSSEMOS UMA CONJUNÇÃO), ela seria “SE (OU QUANDO) ENTRAR NA FACULDADE, PROCURAREI EMPREGO”. Observe que o parâmetro para escolher a conjunção adicional é o futuro do presente em PROCURAR, pois ambas as ações ainda não ocorreram.
- 89) (D)** “EMBORA” é conjunção concessiva, portanto dá ideia de negação, e não de consequência.
- 90) (C)** “PARA VER” tem ideia de finalidade; a frase em questão tem formato coloquial, com um elemento subentendido: “FIZ-LHE SINAL (PARA) QUE DESCESSE”.
- 91) (C)** “DE MODO QUE” é conjunção consecutiva, ou seja, dá ideia de CONSEQÜÊNCIA. Na ordem inversa, a relação será CAUSAL. É o caso da conjunção PORQUANTO.
- 92) (E)** “COMO” é um dos raros nexos com mais de uma aplicação. Pode ser CAUSAL, CONFORMATIVO ou COMPARATIVO, mas concessivo (DANDO Ideia DE NEGAÇÃO), jamais.
- 93) (A)** A aplicação de “COMO” é até discutível, mas CASO é sempre CONDICIONAL.
- 94) (B)** A palavra PARA é ou preposição ou (COMO NESTE CASO) CONJUNÇÃO FINAL, equivalendo a A FIM DE.
- 95) (E)** Orações reduzidas antecidas pela preposição A tem ideia de CONDIÇÃO (COMO A PALAVRA SE).
- 96) (A)** Orações reduzidas antecidas pela preposição POR tem ideia da CAUSA. O sentido seria “VOLTOU-LHE O DESCONFORTO PORQUE SE SABIA OBSERVADA”.
- 97) (C)** Classificação: “QUANTO MAIS...MAIS...” é PROPORCIONAL (Ideia DE SIMULTANEIDADE).
- 98) (B)** Classificação: “TAMANHO...QUE...” é CONSECUTIVA (Ideia DE CONSEQÜÊNCIA).
- 99) (B)** Classificação: “SE BEM QUE” e “AINDA QUE” são concessivas, como CONQUANTO e MESMO QUE.
- 100) (C)** A palavra “QUE”, se não equivale à expressão O QUAL, classifica-se como conjunção INTEGRANTE; “SE”, sendo substituível por CASO, é conjunção CONDICIONAL.
- 101)** A questão é de nexos e paralelismo. Veja as correções:
- (A) Errado: entendida e canalizá-la.
 - (B) Certo!**
 - (C) Errado: que se entenda a agressividade e se canalize.
 - (D) Errado: por isso, o entendimento da agressividade e que seja canalizada.
 - (E) Errado: contanto, entender a agressividade e a canalizarmos.
- 102) (D)** A questão envolve nexos e tempos verbais: a expressão necessária é SE FOSSE porque o verbo da oração principal, SERVIRIA, está no futuro do pretérito, indicando dúvida, possibilidade.
- 103)** No texto, a expressão COMO é comparativa. Veja as demais classificações:
- (A) Certo!** (B) conjunção integrante. (C) conjunção causal. (D) conjunção integrante. (E) conjunção conformativa.
- 104) (C)** A questão exige interpretação das relações entre os parágrafos. O uso do nexo adversativo realça o fato de que, se, no primeiro parágrafo, é natural torcer pela seleção, é ainda mais natural escolher a Varig. E PORTANTO é empregado para exibir a consequência da argumentação anterior: escolher a Varig.

- 105) (C)** A mudança de sentido ocorre pela introdução da expressão PORÉM, que dá ideia de negação, inaceitável no período. A ideia é de explicação (POIS).
- 106) (E)** A questão é meramente sintática! A expressão “DE ACORDO COM” exige substantivos posteriores, não verbos, como na I (“CONCLUIU”).
- 107) (C)** Nova questão que exige interpretação do texto para o emprego do nexos: “NÃO SE CONHECERA A AÇÃO DOS MICROORGANISMOS” é a CAUSA de “A FEBRE PUERPERAL SER ATRIBUÍDA ÀS CAUSAS MAIS ESTAPAFÚRDIAS”. Então, a segunda oração é a consequência da primeira. Para indicar essa relação, empregam-se conjunções ou conclusivas (PORTANTO) ou consecutivas (TANTO QUE).
- 108)** Esta é uma questão mal feita. As três fases têm sentidos diferentes, e apenas a última não se adapta.
- (I) **Certo:** dá ideia de CAUSA (PORQUE). É uma interpretação adequada da relação entre “AS PIAS” e a “SUPERSTIÇÃO”.
- (II) **Certo:** dá uma característica, adjetiva, “AS PIAS”.
- (III) **Errado:** a ideia de “CONQUANTO” é de negação, absurda neste contexto. **Letra D**
- 109) (D)** Questão sutil e importante: as conjunções concessivas (a) e adversativas (b, c, e) dão ideia de oposição entre situações que realmente ocorreram. O advérbio “PELO CONTRÁRIO” NEGA, REFUTA, DESMENTE a informação que lhe antecede.
- 110) (C)** Questão de muito difícil interpretação: as orações das linhas 04 e 05 estão ligadas pelo nexos MAS, tendo ideia de oposição. Se fôssemos criar um nexos para a primeira oração, ele deveria ser, pela posição, subordinado e dar ideia de negação, ou seja, um nexos concessivo (EMBORA). Veja uma versão possível da frase: “EMBORA AS CIRCUNSTÂNCIAS SEJAM DIFERENTES, QUERO ME DETER NUM DETALHE”.
- 111) (D)** Veja o sentido: Eles “APRENDERAM AINDA (= TAMBÉM) LÍNGUAS AFRICANAS”. A ideia é de INCLUSÃO. “MAIS UMA VEZ” dá ideia de repetição.
- 112)** (I) **Certo:** este é, surpreendentemente, o sentido CULTO da expressão.
- (II) **Errado:** a regência é sempre DE.
- (III) **Certo:** a expressão é usada em preposição e sem complemento. **Letra C**
- 113) (A)** A ideia é obviamente de OPOSIÇÃO: “TUDO ISSO...É APRESENTADO COMO RIDÍCULO”, MAS “HÁ QUE DESTACAR O QUE É POSITIVO...”.
- 114) (A)** “A DESPEITO DE” não tem absolutamente nada a ver com a expressão “A RESPEITO DE”, que tem os sentidos de “ACERCA DE”, “SOBRE”. “A DESPEITO DE” é CONJUNÇÃO CONCESSIVA, dá ideia de oposição, como EMBORA.
- 115) (B)** Questão anômala: a conjunção SE, se introduzir informações PRESSUPOSTAS, já conhecidas pelos interlocutores, equivale a JÁ QUE, sendo CAUSAL, como DADO QUE. Veja o exemplo: “SE QUERES PASSAR PARA MEDICINA, DEVES ESTUDAR MUITO”, é como, “JÁ QUE QUERES...”.
- 116)** Releia o enunciado: a exigência é a de “UM VÍNCULO NÃO HIERARQUIZADO”, ou seja, os elementos devem ser apresentados em ordem, mas sem que um pareça mais importante do que o outro. Observe os erros:
- (A) acima de tudo. (B) acima de tudo. (C) acima de tudo. **(D) Certo.** (E) mais que tudo.
- 117) (E)** Mera questão de classificação: “EMBORA”, como os nexos em a, b, c e d, é conjunção concessiva, mas “VISTO QUE” é CAUSAL.
- 118) (E)** A ideia de reforço vem do superlativo “DIFERENCIADÍSSIMOS”. O superlativo não tem um sentido diferente do original “DIFERENTE”, mas é mais enfático.
- 119) (C)** Questão sutil: “MAS” será sempre oposição ou adversidade; a palavra “PARA” ou dá ideia de finalidade, se equivaler a “A FIM DE”, o que não ocorre aqui, ou dá ideia de direção, sendo preposição; “COM”, neste contexto, equivale a “POR MEIO DE”, “UTILIZANDO-SE DE”.
- 120) (A)** Veja os sentidos: 5, “COMERCIAL” é adjetivo, então atribui qualidade; 7, “VIA INTERNET” é um adjunto adverbial de modo; 2, “TÃO” é um advérbio de intensidade; 1, “QUE” é um pronome relativo, que retoma “SITUAÇÕES E LUGARES”; 3, “PARA” equivale a “A FIM DE”.
- 121) (A)** Nesta questão, há um problema: a última frase do primeiro parágrafo deveria estar no parágrafo seguinte. Entre ambos os parágrafos, existe uma ideia de oposição entre o crescimento biológico natural (l. 03) e a superação das etapas naturais de crescimento da criança (l. 10), mas a divisão dos parágrafos não a expõe claramente.

- 122)** Veja os sentidos:
- (A) (5) “POR MAIS QUE”: conjunção concessiva.
(3) Pode ser acrescentada a conjunção “POIS” no lugar dos dois pontos.
(1) “LOGO QUE”: conjunção temporal.
(1) A oração pode ser desenvolvida como “QUANDO A BARREIRA É TRANSPOSTA...”.
- 123) (C)** Veja o sentido: “A SELEÇÃO FRANCESA SER DESCLASSIFICADA” é causa DE A “SUPOSTAMENTE INVENCÍVEL MARSELHESA” ser retirada da competição. Esta, é portanto, uma CONSEQÜÊNCIA.
- 124) (E)** Os três nexos são iguais: “ENTRETANTO, CONTUDO E PORÉM”.
- 125) (E)** Todas as expressões dão ideia de conseqüência, “CONTUDO”, de negação.
- 126) (A)** A conjunção é MAS, que opõe frases como “A CASA SE FOI” e “ELA NÃO DESAPARECEU”.
- 127) (A)** Veja o paralelismo: “...NÃO SÓ A PARTIR DE ESTRELAS, MAS DE MANCHAS...” (l. 07); é uma conjunção aditiva.
- 128) (B)** São todas conjunções adversativas, mas, “CONSEQÜENTEMENTE” dá ideia de CONSEQÜÊNCIA.
- 129) (A)** A expressão “QUANDO” indica que Getúlio JÁ tinha plena consciência das dificuldades e dos riscos no momento em que tomou posse. As alternativas b, c e d indicariam uma consciência simultânea ou posterior à da posse. Na (e), a consciência seria posterior.
- 130)** Veja os erros:
- (A) CUJA. (B) QUE A QUAL. (C) QUE (AMBÍGUO!). **(D) Certo!** (E) Portanto.
- 131) (A)** As conjunções são todas concessivas (b, EMBORA; c, CONQUANTO; d, SE BEM QUE; e, AINDA QUE). CASO é condicional.
- 132)** Veja o desenvolvimento das orações:
- (1) QUANDO ou SE se comparar...
 - (2) AO expressa tempo.
 - (3) Quando / porque morou...
 - (4) Porque realizou... **Letra B**
- 133) (I)** **Errado:** a expressão POR EXEMPLO está mal posicionada, ela não pode estar associada à MEMÓRIA. Ela não é um exemplo. Só ela é evocada para associar. A frase correta é a do enunciado.
- (II) **Certo!**
 - (III) **Errado:** o correto seria “EMBORA SEM NOS DAR(MOS) CONTA”, pois o verbo da oração principal é RECUPERAMOS, sujeito NÓS. **Letra B**
- 134)** “ENTÃO” dá ideia de conseqüência. Veja os sentidos:
- (A) equivalência. (B) negação. (C) tempo. **(D) Certo!** (E) tempo.
- 135) (C)** Veja a classificação: “MESMO” é conjunção CONCESSIVA.
- 136) (D)** É oposição ou até negação: a expressão DESMENTE a frase anterior.
- 137) (D)** Questão de interpretação: “UM ADULTO MUDA” (l. 15) é uma circunstância de tempo de “CONSIDERAMOS” (l. 19); “É BOM PODER” (l. 21) deve contrastar “A URGÊNCIA DAS TROVAS” (l. 22, 23).
- 138) (A)** “O DIÁLOGO SINCERO E CONTÍNUO” é a condição para “HAVER PAZ”. Porém, em b, a expressão TAL está mal empregada.
- 139) (I)** **Certo:** “ESCAPAR”, l. 01, para “ESCAPE”.
- (II) **Errado:** “ULTRAPASSEM”, l. 10, para “ULTRAPASSAREM”.
 - (III) **Certo:** “TEVE”, l. 47, por “TIVESSE”. **Letra D**
- 140) (E)** Questão de MUITA interpretação. As frases das linhas 24 e 28 são apenas DOIS EXEMPLOS, em paralelismo, sem relações de causa e conseqüência.

- 141) (C)** A expressão “MUITO MENOS” indica uma ação NÃO executada, como em 3, AINDA MAIS. NO MÍNIMO e PELO MENOS indicam ações realizadas em última estância, como uma ressalva.
- 142) (D)** “NÃO SÓ... MAS TAMBÉM”, são expressões aditivas, como 1 e 2. Em 3, as ideias são de negação.
- 143) (1) Certo:** “MESMO” tem, coloquialmente, esse sentido.
(2) **Certo:** o verbo “TER” tem, coloquialmente, esse sentido.
(3) **Certo:** são expressões sinônimas. Letra E
- 144) (A)** Questão de interpretação: o foco do texto é a relação entre a Igreja e a ciência.
- 145) (E)** Questão de classificação.
- 146) (V)** veja o uso insistente da conjunção “como”.
(F) essa é uma expressão aditiva, não adversativa.
(V) são justamente as respectivas classificações.
(F) “em vez de” introduz uma retificação; “não obstante”, uma oposição. **Letra C**
- 147) (B)** é uma expressão de realce, ênfase, que desta a causa de a “Medicina Ocidental” ser “uma ciência essencialmente humanística”.
- 148) (A)** essa expressão também pode ser empregada como um adjunto adverbial de tempo passado.
- 149) (B)** há uma correlação entre “não só...” (l. 59, 60) e “mas”.
- 150) (E)** as expressões são sinônimas.
- 151) (I) Certo:** “divina” é o adjetivo de sentido figurado para “Deus”.
(II) **Certo:** são expressões sinônimas.
(III) **Errado:** neste contexto, “razoável” significa “aceitável”. **Letra D**
- 152) (D)** a frase seria “se tiver consciência moral”.
- 153) (C)** é o clássico processo de formação sufixal.
- 154) (C)** apesar da extensão do texto, as relações propostas pelos nexos não são complexas: na primeira lacuna, existe uma oposição entre “ser comum ouvir que as especialidades diminuem o campo de visão do médico” e “a medicina ser atualmente especializada”, exigindo uma conjunção adversativa (**entretanto**); explicitando a relação de paralelismo entre “papiros” e “os monumentos erigidos”, ocorre uma conjunção aditiva (**como também**); na terceira; um pronome relativo que retoma “Grécia” (onde); na quarta, novamente uma oposição entre o comentário sobre o Renascimento, no século XV, e “a tendência à especialização”, que “se inicia, na verdade, a partir do século XVIII” (**todavia**).
- 155) (D)** A conjunção e estabelece uma relação de paralelismo (popularmente conhecido como “adição”) entre os verbos “desfez” (l.42) e “teve” (l.43); a expressão “desde que” coloca a frase “saber apoiar-se adequadamente no mais perfeito relacionamento médicopaciente” como condição para “fazer um papel de um ‘médico de família’ adaptado a nossos dias”.
- 156) (D)** Questão básica de nexos: “a despeito de”, “não obstante”, “embora” e “mesmo que” são todos nexos concessivos, sinônimos. O que impede a terceira alternativa de estar também correta é a conjugação verbal: na presença do que, o verbo deveria estar no presente do subjuntivo (**pareça**), como em 1 e 2, e não no presente do indicativo (**parece**).
- 157)** Apesar da aparente complexidade, a questão se resume a um jogo de palavras: note que, em **1 (certa)**, o sentido é mantido com as trocas da expressão **de certa forma** por **pode-se dizer**, ambas sugerindo “relativização” da informação, e da palavra **justamente** por **precisamente**, as duas com ideia de “afirmação”. Em **2, certamente**, que representa “afirmação”, não equivale a **de certa forma (errada)**. Em **3**, retomando um recurso já utilizado nesta prova, a alteração da posição do adjunto adverbial **de certa forma** o faz perder sua referência original, o verbo **escolher** (agora decidir), passando a relativizar o verbo pôr (“pôr de certa forma”), alterando completamente o sentido original (**errada**).
- 158)** Questão tradicional e acessível, cujo objetivo é substituir nexos e averiguar as conseqüências. **1** está errada porque **enquanto** tem, neste contexto, valor comparativo, não temporal, como **no momento em que**. **2** está certa: **então** tem sentido conclusivo, como

a conjunção **pois**, desde que deslocada do meio das orações. 3 traz apenas uma alternativa para a expressão correlativa **não... e sim...: não... mas...**, estando correta também.

159) (C) Veja as relações atribuídas pelos advérbios e conjunções destacadas em cada frase: em **1**, conjunção aditiva; em **2**, advérbios de negação e tempo; em **3**, conjunção temporal; em **4**, advérbio de tempo; em **5**, advérbio de negação; em **6**, advérbio de inclusão; em **7**, conjunção condicional.

160) Sob o ponto de vista dos nexos utilizados, a questão é bastante simples, pois todos são sinônimos. Em **2**, ocorre, porém, uma pergunta de caráter sintático já bastante insistente na prova da PUC: se preposições têm origens diferentes, não podem gerar as mesmas funções sintáticas. Em **pelo acesso**, elemento de regência **verbal**, temos um objeto indireto; em **pelo Datafolha**, elemento de regência **nominal**, temos um complemento nominal.

Letra D

161) Questão simples, que envolve, novamente, paralelismo. Veja as justificativas: **I** está certa, já que os nexos envolvem duas orações de mesma estrutura; **II**, errada: a ideia não é de oposição, mas de **paralelismo**; **III**, certa, já que esta (“não só... mas também...”) é a estrutura mais comum da expressão.

Letra D

162) Questão bastante ambígua. As ideias coerentes para o contexto são as seguintes: na linha 16, **conseqüência**; na linha 24, **modo**; na linha 36, **oposição**.

Letra C

163) Veja os erros: em (A), assim que; em (B), enquanto, absolutamente; em (C), ao mesmo tempo que, no todo; em **(D), certa**; em (E), logo em seguida.

Letra D

164) Veja os erros: em **1, certa**, ocorre o deslocamento do nexos dentro da mesma oração; em **2, errada**, muda a referência do nexos, de “vejo” para “desencadeou”; em **3, errada**, muda a referência do advérbio, de “reforçando” para “construir”; em **4, errada**, muda a referência do advérbio de “poderá” para “deve”; em **5, certa**: a referência ainda é o verbo poderá, implícito no contexto, e a vírgula impede a ambigüidade.

Letra B

165) Veja as justificativas: em (A), na linha 2, “tive acesso”; em (B), o nexos é consecutivo, portanto essas são as ideias; em (C), o nexos é aditivo; em **(D), errada**, o correto seria “quando afirmam”, pois o sujeito é “os autores”, linhas 27 e 28; em (E), é como dizer “no entanto”, ou “porém”.

Letra D

166) Veja as justificativas: **mas-retificação**: especifica o correto – morte, não doenças (3); **menos-comparação**: “menos sutilmente do que a atitude anterior – “não descarta”, linha 2 (1); **a partir-tempo**: especifica o momento em que a expectativa de vida passou a mudar (5); **ou seja-ratificação**: especifica a informação anterior (2); assim **como-comparação**: estabelece a relação entre nós e os adultos do futuro (1); **porque-causa**: introduz a causa da morte das crianças (4).

Letra E

167) Veja as justificativas: **I** está **certa**: ambas as conjunções, aditiva e alternativa, manteriam o sentido; **II** está **certa**: é a combinação dos sentidos do adjunto adverbial e dos tempos verbais; **III** está **certa**: ambos são pronomes indefinidos.

Letra E

168) Veja as justificativas: **I** está **certa**: a conjunção adversativa explicita as posturas contraditórias do narrador frente aos fatos; **II** está **errada**: as dúvidas são do próprio narrador; **III** está **certa**: a conjunção acrescenta novas e diferentes atitudes aos verbos anteriores.

Letra C

169) Veja o erro: em **b)**, o emprego do nexos “pois” está relacionado à ideia de consequência, equivalendo a “então”, “assim”, e não causa.

Letra B



170) Veja os erros:

(F) “Ainda assim” dá ideia de negação, e “Destarte”, de consequência.

(F) “Então” dá ideia de consequência e “Não obstante”, de negação.

(F) O tempo verbal correto seria “Quando **é** encetado”, já que a oração principal que acompanha está no presente do indicativo (“tem”, linha 32).

(V) Questão problemática: apesar de a troca manter o sentido, a alternativa, na verdade, seria falsa, já que haveria a necessidade do acréscimo de uma vírgula após a conjunção “Contudo”, deslocada nesse contexto. **Letra D**

171) Questão acessível de identificação de classes gramaticais. Veja as classes corretas:

a), errada: conjunção condicional - pronome reflexivo;

b), errada: contração de preposição e pronome demonstrativo - adjetivo;

c), errada: pronome demonstrativo - artigo;

d), certa: ambos os vocábulos são substantivos;

e), errada: adjetivo - advérbio. **Letra D**

172) Veja os erros: em **I, errada**, faltaria a pontuação, uma vírgula; em **II, certa**, o E da linha 31 dá ideia de oposição; em **III, errada**, além de as ideias serem opostas, o paralelismo ficaria absurda. **Letra B**